



ITENS E ELEMENTOS	ROÇA DO CONVENTO DE NOSSA SENHORA DO CARMO (TOMBADO EM 1938)*
Área livre e verde remanescente	A área remanescente da roça do Convento do Carmo deve ser preservada na sua condição de espaço predominantemente livre e vegetado, que historicamente fez parte da composição paisagística do sítio histórico, marcado pela pouca presença de espaços verdes públicos, mas pontuado pelos verdes das roças e quintais privados, especialmente nas áreas de encosta, elemento característico e predominante da topografia acidentada de Salvador. Este remanescente deve ser valorizado por seus aspectos históricos, paisagísticos e ambientais.
Relação áreas construídas x áreas livres	Em casos de intervenção no conjunto religioso e conventual do qual a roça faz parte, com ou sem mudança de uso, deve-se preservar as características morfológicas do complexo e o equilíbrio entre áreas livres e áreas construídas, sendo proibida a ampliação das áreas edificadas. É vedado o acúmulo permanente de entulhos e restos de materiais de construção no terreno da roça.
Passeios, elementos construídos e instalações permanentes	Admitem-se intervenções de pequena escala, tais quais agenciamentos, iluminação, pequenas instalações e redes de infraestrutura, desde que utilizem materiais que não produzam impacto visual significativo conjunto edificado, não promovam a retirada das árvores de médio e grande porte existentes e sejam compatíveis com a valorização paisagística e ambiental da roça como espaço de lazer, contemplação e relação do homem com a natureza. A criação de escadarias, passeios e demais instalações deve considerar a manutenção da vegetação existente, o uso de materiais drenantes e as características da topografia, evitando-se cortes no terreno.
Instalações temporárias	No caso de introdução de peças do mobiliário e/ou instalações de caráter efêmero para usos eventuais, festas e outras atividades compatíveis com a roça conventual, aquelas devem respeitar os seguintes critérios: não provocar danos à vegetação e aos elementos construídos de valor histórico; não obstruir a visibilidade do conjunto edificado; não impedir a livre circulação de pessoas, quando couber; evitar materiais e cores de alto impacto visual como peles de vidro e tons fluorescentes; adotar soluções reversíveis.
Impactos e visadas a observar	No caso das intervenções paisagísticas e instalações temporárias ou de infraestrutura admitidas na área da roça, estas devem considerar seu impacto visual e ambiental sobre a paisagem, a massa vegetal preexistente e as visadas a partir da Ladeira Ramos de Queiroz, Baixa dos Sapateiros e Vale de Nazaré.
Sistema de drenagem	Deve-se considerar estudo de drenagem das águas pluviais a fim de prevenir problemas erosivos da encosta.
Muros, fechamentos e estacionamentos	Deve-se preservar os vãos e ornamentos de 1916, a altura, forma, composição e materiais característicos do muro preexistente que faz o fechamento e contenção da roça na divisa com a Ladeira Ramos de Queiroz. Admite-se a manutenção do gradil existente sobre o muro por questões de segurança e são permitidas alterações desde que se mantenha a permeabilidade visual para a roça. Admite-se a manutenção das garagens existentes, ficando proibida a sua ampliação e a abertura de novos vãos. Os portões devem ser executados em materiais compatíveis com este muro. Em qualquer caso, são vedados os materiais transparentes ou brilhantes.
Vegetação arbórea	Qualquer intervenção de supressão ou transplante da vegetação arbórea existente de médio e grande porte deve prever sua recomposição.
Estudo histórico, documental e iconográfico	Deve-se realizar suficiente pesquisa histórica, documental e iconográfica que respalde projetos de intervenção na roça conventual, utilizando como referências o Manual de Intervenções em Jardins Históricos do Iphan e a Carta dos Jardins Históricos Brasileiros do Iphan.